

choque e conseguindo evoluções nos indicadores nacionais.

O controle da inflação demonstra tal sabedoria na administração da economia brasileira. Caro leitor perceba, em 16/05/08 a meta de inflação imposta pelo BC é de 4,50 com tolerância de oscilação de 2 p.p. positivos ou negativos e o real acumulado até a data é de 5,58%.

E os diretores do BCB já possuem um plano de ação para controle da inflação, logo, para o poder de compra da população brasileira até o final do ano de 2008 e previsões que tendenciam os valores das taxas de juros até 2012. Para o decorrer do ano de 2008 até o seu final prevê um aumento na taxa de juros para 14% a.a., ou seja, uma elevação da taxa atual de 12,25% a.a. E porque a necessidade deste aumento gradual? A economia nacional está superaquecida, a população brasileira possui crédito em grande escala e isto é a fagulha para o consumo enfurecido da população, com isso as indústrias não possuem capacidade de produção para suprir tal demanda, causando assim a alta dos preços, designando desta forma a inflação. Com o grau de independência do nosso Banco Central, ele sem autorização prévia do governo já lança a notícia que irá aumentar a taxa de juros, criando assim confiança dos agentes econômicos, e diminuição gradativa do consumo ao longo do ano de 2008.

Com esta “freada” do consumo, o nível dos preços tende a se estabilizar e com isto o Sr. Henrique Meirelles (presidente do BCB), pode criar um plano onde gera uma tendência de ter uma taxa de juros de 9,5% a.a. até 2012.

Porém, quando falamos em períodos longos, neste caso de 4 anos, surge a dúvida, será que uma troca de governo ou de presidência do Banco Central não poderia colocar todos estes planos por água abaixo? Percebe-se que não, pois qual é o maior trunfo do governo Lula ou até mesmo do presidente do BCB? É o combate a inflação, sempre buscando a menor taxa de juros, criando assim mais projetos para a nação brasileira e como sabemos as expectativas racionais são baseadas não somente em decisões acertadas do passado, mas também vislumbrando resultados positivos no futuro e a credibilidade pelos agentes tornando-os maximizadores da política monetária e por isso um novo governo não colocará seu trajeto em “xeque” por tentar mudar um caminho que já está com sua trajetória aceita pela população votante do país.

Existe um órgão denominado COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central) composto pelos oito membros da Diretoria Colegiada do Banco Central e presidido pelo presidente da autoridade monetária que se reúne mensalmente em dois dias para definir as diretrizes da política monetária e a taxa básica de juros, com o conhecimento por parte do leitor dos integrantes do COPOM fica de forma mais firme a evidência que a independência do Banco Central do Brasil existe não de forma apenas empírica, já que os *policy-makers* são integrantes do BCB.

Portanto, torna transparente a idéia que um Banco Central independente busca a estabilidade dos preços. Pode haver a sugestão que sempre existirá um viés inflacionário intrínseco a política monetária, porém a cadeia formada por credibilidade, reputação e delegação, tem o poder de sustentar os agentes econômicos ao lado do Banco Central do Brasil.

A JANELA ECONÔMICA é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.